

# CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DO ADOLESCENTE

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2014/2015

11-19  
anos

ADOLESCENTE

Vacinas	Esquemas	Comentários	Disponibilização das vacinas	
			Gratuitamente na rede pública	Clínicas privadas de vacinação
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)	É considerado protegido o adolescente que tenha recebido duas doses da vacina tríplice viral acima de 1 ano de idade, e com intervalo mínimo de um mês entre elas.	Contraindicada para imunodeprimidos e gestantes. Até a idade de 12 anos, considerar aplicação de vacina combinada quádrupla viral (SCRV).	SIM SCR	SIM SCR OU SCRV
Hepatites A, B ou A e B	<b>Hepatite A:</b> duas doses – no esquema 0 e 6 meses.	Adolescentes não vacinados na infância para as hepatites A e B devem ser vacinados o mais precocemente possível para essas infecções. A vacina combinada para as hepatites A e B é uma opção e pode substituir a vacinação isolada para as hepatites A e B.	NÃO	SIM
	<b>Hepatite B:</b> três doses – esquema 0, 1 e 6 meses.		SIM	SIM
	<b>Hepatite A e B:</b> para menores de 16 anos: duas doses: 0 e 6 meses; para maiores de 16 anos: três doses: 0, 1 e 6 meses.		NÃO	SIM
HPV	Duas vacinas estão disponíveis no Brasil: uma contendo VLPs dos tipos 6, 11, 16 e 18, licenciada para meninas, meninos e jovens de 9 a 26 anos de idade; e outra contendo VLPs dos tipos 16 e 18, licenciada para meninas e mulheres a partir dos 9 anos de idade. O esquema de doses para meninas e meninos é de três doses: 0, 1-2 e 6 meses.	A vacina HPV deve ser iniciada o mais precocemente possível. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) adotou esquema de vacinação estendido: 0, 6 e 60 meses para meninas menores de 13 anos. Vacina contraindicada em GESTANTES.	SIM. Vacina HPV6,11,16,18 para meninas de até 13 anos 11 meses e 29 dias	SIM
Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) / Difteria, tétano e coqueluche	<b>Com esquema de vacinação básico para tétano completo:</b> reforço a partir dos 11 anos com dTpa a cada sete a dez anos após a última dose.	O uso da vacina dTpa, em substituição à dT, para adolescentes e adultos, objetiva, além da proteção individual, a redução da transmissão da bactéria <i>Bordetella pertussis</i> , principalmente para suscetíveis com alto risco de complicações, como os lactentes. Para indivíduos que pretendem viajar para países nos quais a poliomielite é endêmica, ou na falta de dTpa, recomendar a vacina dTpa combinada à pólio inativada (dTpa-VIP).	SIM dT	NÃO dT
	<b>Com esquema de vacinação básico para tétano incompleto:</b> uma dose de dTpa a qualquer momento e completar a vacinação básica com uma ou duas doses de dT (dupla bacteriana do tipo adulto) de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico. <b>Em ambos os casos:</b> na impossibilidade do uso da vacina dTpa, substituí-la pela vacina dT; e na impossibilidade da aplicação das outras doses com dT, substituí-la pela vacina dTpa, completando três doses da vacina com o componente tetânico.		NÃO dTpa	SIM dTpa
Varicela (catapora)	Duas doses, com intervalo de três meses em menores de 13 anos e intervalo de um a três meses em maiores de 13 anos.	Recomendada para aqueles sem história de infecção prévia. Contraindicada para imunodeprimidos e gestantes. Até a idade de 12 anos, considerar a aplicação de vacina combinada quádrupla viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) para os adolescentes suscetíveis à varicela.	NÃO	SIM
Influenza (gripe)	Dose única anual.	Recomendada para todos os adolescentes.	NÃO	SIM
Meningocócica conjugada ACWY	Aos 11 anos, seguida de uma dose de reforço cinco anos depois.	Na indisponibilidade da vacina meningocócica conjugada ACWY, substituir pela vacina meningocócica C conjugada.	NÃO	SIM
Meningocócica B	Duas doses com intervalo de um mês.	Não se conhece ainda a duração da proteção e, conseqüentemente, a necessidade de dose(s) de reforço.	NÃO	SIM
Febre amarela	Uma dose para residentes ou viajantes para áreas com recomendação da vacina (de acordo com classificação do MS e da OMS). Se persistir o risco, fazer uma segunda dose dez anos após a primeira.	Pode ser recomendada para atender às exigências sanitárias de determinadas viagens internacionais. Contraindicada para imunodeprimidos. Quando os riscos de adquirir a doença superam os riscos potenciais da vacinação, o médico deve avaliar sua utilização. Vacinar pelo menos dez dias antes da viagem.	SIM	SIM